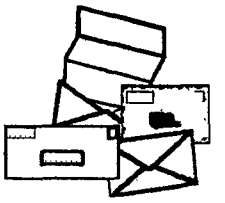
O DESBRAVADOR

ÓRGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

"E O VERBO SE FEZ CARNE E HABITOU ENTRE NÓS"
(S. JOÃO 1,14)

ANO XXII SETEMBRO/OUTUBRO 2001 261/262



Escrevem os Leitores

Recebo "O Desbravador" há muitos anos e gostaria de comunicar alteração de endereço.

LUCIANE
SÃO PAULO - SP

Agradecemos o envio do jornal "O Desbravador". Enviamos uma colaboração no valor de R$... . Lamentamos não podermos enviar uma quantia maior.
Rogaremos à Santíssima Virgem Maria que continue favorecendo-os neste benéfico trabalho de propagação da boa leitura, que empreendem tão dedicadamente para a glória de Deus e salvação das almas, e para que sejam largamente recompensados na vida eterna.

VELINA PEREIRA RIBEIRO E FAMÍLIA
CAMPOS - RJ

É com grande alegria que lhes escrevo com a esperança de que estejam gozando de muita saúde e paz interior.
Sou seminarista diocesano da diocese de Anápolis, estou cursando Filosofia. Hoje estava arrumando em meu quarto alguns livros e materiais e encontrei um exemplar de "O Desbravador". Comecei a folhear e fiquei encantado com as pequenas histórias que nos levam a uma grande reflexão. Este exemplar era de novembro e dezembro. Gostaria de parabenizar toda a equipe que nela trabalha e de dizer que com este trabalho vocês reafirmam o compromisso de muitos católicos acomodados, fortificam a fé de muitos que querem crescer e afervoram o amor à Cristo daqueles que lêem. Gostaria de receber "O Desbravador" e se não for incomodo demais, gostaria de receber se estiver sobrando um exemplar do mês de jan/fev.
Contem com minhas orações para que este trabalho continue sendo frutuoso e perseverante.

JEAN JORGE PEREIRA RAMOS
ANÁPOLIS - GO

Felicitando-os, mais uma vez, vivamente pelo belo trabalho de "O Desbravador", envio-lhes o comprovante do depósito feito.

M. GRAÇA C PIEROTTI
RIO DE JANEIRO - RJ

Obrigado pelo jornalzinho. Tem ajudado a entender muitas coisas. Sempre que puder mandarei uma contribuição.

NN
SÃO PAULO - SP

O DESBRAVADOR
PERIÓDICO BIMESTRAL DO GRÊMIO SANTA MARIA

DIRETOR
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO
PE. JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
MOACIR ANDRADE DE PAULA

SUPERVISÃO
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS
GERALDO JOSÉ DE MATOS
JANILSON ALVES DIAS

REDAÇÃO
PE. SÁVIO FERNANDES BEZERRA
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
NILTON RODRIGUES DOS SANTOS
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
FRANCISCO DE ASSIS SILVA

SECRETARIA
SHEFFERSON SANDER FERREIRA
PATRICIA MIDÕES DE MATOS
MARIA DO CARMO MAZZI RUFINO
MARIA PAULA BRANCO DE MATTOS

EXPEDIÇÃO
JORGE HENRIQUE S. RIBEIRO
FRANCISCO JOSÉ BRANCO DE MATTOS
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
MANOEL RAIMUNDO S. MOURA

COMPOSIÇÃO
ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"

CORRESPONDÊNCIA
CAIXA POSTAL - 1525
01059 - 970 SÃO PAULO SP
e-mail – odesbravador@uol.com.br

Editorial

Nossa capa traz uma foto do famoso relicário de Lanciano com as santas relíquias do famoso milagre Eucarístico.

Milagre tão monumental que desafia há séculos os incrédulos, tal a sua magnitude. Milagre tão insofismável que teve a chancela de renomados cientistas.

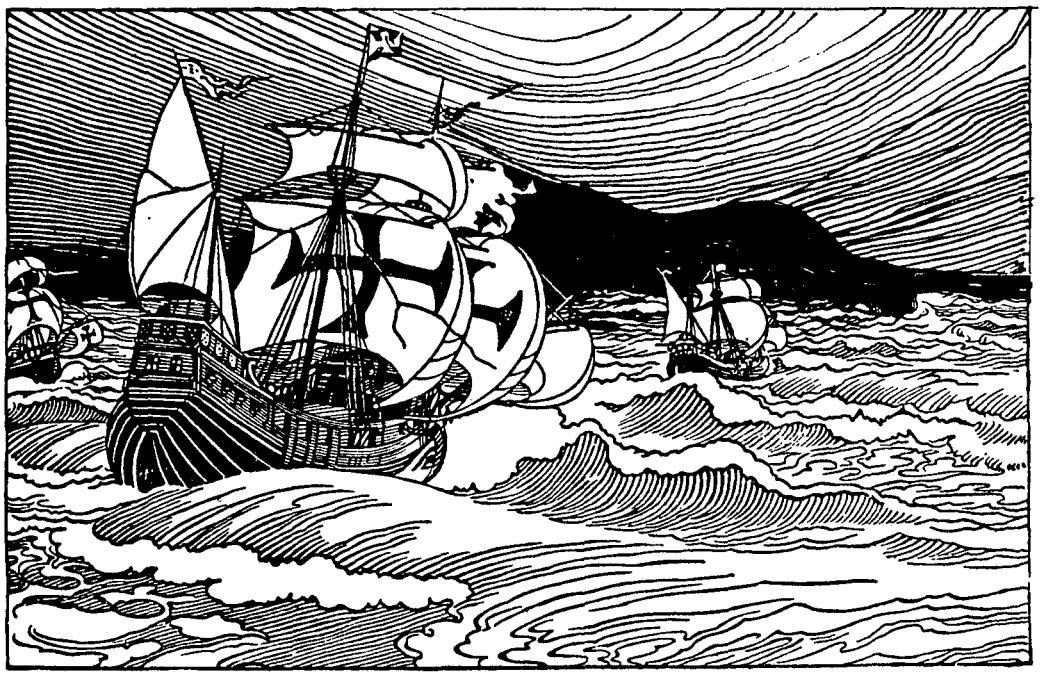
E é este milagre que hoje apresentamos a nossos leitores e com isso queremos algumas coisas. Em primeiro lugar, propagar o culto Eucarístico a Nosso Senhor Sacramentado; em segundo lugar despertar nos corações o respeito pela Santa Comunhão. Respeito esse hoje tão relaxado, tão descuidado. Sim diante da magnitude do amor de Nosso Senhor para conosco nada mais justo que respeitá-lo com todas as nossas potências.

Além disso queremos mostrar um milagre que desafia os tempos, como que a dizer aos descrentes que eles devem se dobrar e converter-se. Devem mudar de vida, devem ser católicos na plenitude do termo.

Tão grande milagre pede grande devoção, humilde conversão. As relíquias estão expostas na Itália em Lanciano. Mostramos a foto na capa. Só esperamos que você, como leitor não seja daqueles que diz não ter nada com isso.

O milagre foi também para você. A foto é apresentada a você. Não fuja. Não se esconda. Peça a Nossa Senhora que o ajude a dobrar a cabeça e crer.

Peça para viver catolicamente diante de tão sublime maravilha.



NA GLÓRIA ETERNA

Não é fácil falar do céu.

Mas, podemos refletir um pouco e pensar nele. Sim o céu é tão belo e sublime que é dificílimo falar dele em termos terrenos.

Imaginemos uma paisagem belíssima, por exemplo, as cataratas do Iguaçu, ou a Baia de Guanabara. São vistas maravilhosas. Imaginemos, por outro lado um banquete com iguarias magníficas, imaginemos um perfume de fragrância monumental. Imaginemos, enfim, tudo de belo e bom que há na face da Terra.

Nada disso se compara com o Céu. Sim, no Céu a beleza é incomparavelmente maior. No Céu teremos a companhia dos santos. Estaremos juntos das pessoas que foram nossas benfeitoras. Enfim, estaremos com Nossa Senhora, Mãe tão sublime, que Santa Bernardete, que A viu em Lourdes, dizia que esperava a morte, para poder voltar a ver tão Boa Mãe.

Quanto aos anjos por toda a eternidade ouviremos o seu magnífico coro. Antes de morrer, São Francisco de Assis, que tanto sofrera neste mundo teve a graça de ouvir os anjos cantar duas notas musicais. Ele disse que aceitaria sofrer o dobro do que sofreu só para ouvir uma única nota do coro angelical.

Mas, além de tudo isso, no Céu está Deus, o Bem Infinito, o Bem Supremo. Nós que tanto buscamos a felicidade a encontraremos em Deus. Ele mesmo será a nossa recompensa e para sempre.

Tudo isso é sublime. Mas, há um mas. Tudo isso podemos perder e também para sempre. Basta cometermos um único pecado mortal se dele não tivermos o perdão. Então aqui vai uma sugestão: ao terminar de ler estas linhas peça a ajuda de Nossa Senhora para que Ela o ajude a recuperar a Graça de Deus se a perdeu e a mantê-la se nela estás.

Outrossim, reze um bom ato de contrição pedindo perdão a Deus dos seus pecados. E tão logo puder faça a um padre uma ótima confissão de seus pecados. Se Deus quiser espero que estejamos juntos no Céu.

 "QUEM TEME O INFERNO, ESFORÇA-SE SERIAMENTE PARA NÃO CAIR NELE; QUEM NELE NÃO PENSA," NELE SE PRECIPITA A OLHOS FECHADOS" (*São Bernardo*)

Milagre de Lanciano

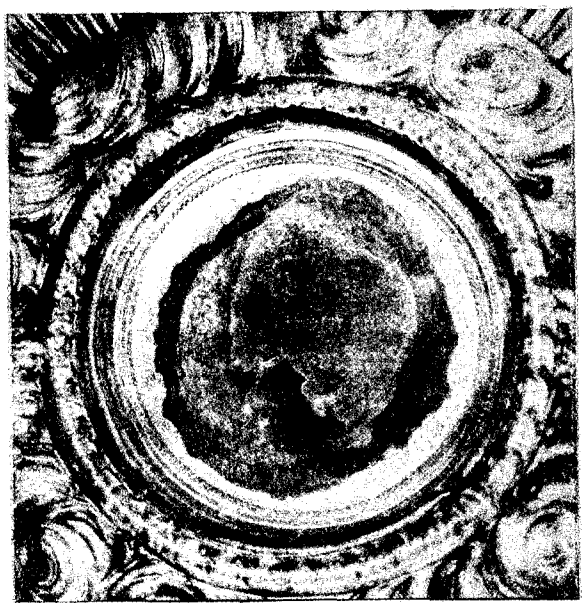
"(...) ET VERBUM CARO FACTUM EST, ET HABITAVIT IN NOBIS"

" E o Verbo de Deus se fez carne, e habitou entre nós"... E em nossos sacrários o Verbo de Deus habita ainda, verdadeiramente presente, não apenas de uma maneira espiritual, mas com seu próprio Corpo e Sangue, nascido da Virgem Maria, Corpo que sofreu verdadeiramente, e foi verdadeiramente imolado pela salvação dos homens!"".

É esta presença real da Carne e do Sangue de Cristo que se manifesta admiravelmente no milagre de Lanciano, que agora iremos contar.

Lanciano é uma pequena cidade italiana, que se encontra a quatro quilômetros ao lado da estrada Pescara-Bari, que contorna o Mar Adriático. No século VIII aí celebrava a Santa Missa um Monge Basiliano.

Depois de ter consagrado o pão e o vinho, o monge começou a duvidar que na hóstia e no cálice estivessem realmente presentes o Corpo e o Sangue do Salvador. E então, diante de seus olhos, se operou o milagre: a hóstia se tornou Carne Viva, e o Sangue coagulou-se em cinco pedrinhas irregulares, de formas e tamanhos diferentes.



Nesses nossos tempos de incredulidade, é muito oportuna a divulgação dos milagres retumbantes que reforçam a fé dos bons, e fazem calar a boca dos maus. Existe hoje em dia um certo tipo de pessoas mesmo entre os que se dizem católicos, que duvidam da Presença Real e querem admitir, a exemplo dos protestantes, apenas uma "presença espiritual" de Nosso Senhor Jesus Cristo na alma das pessoas que comungaram. Alguns não querem admitir nem isso.

Esses "católicos esclarecidos" (pessoas que se julgam muito inteligentes), naturalmente não iriam aceitar como verdadeiro o milagre de Lanciano. Para eles isso seria uma "superstição medieval". E quando alguém lhes dizia que a Santa Hóstia transformada em carne viva ainda estava lá em Lanciano perfeitamente conservada, esses "católicos esclarecidos" sorriam com superioridade, e diziam: "e você acredita nisso? Qual é a prova de que isso não é uma

falsificação? Eu só acredito na ciência!" (Ah, a "Santa Ciência"! Quanta gente por aí se diz contra todos os dogmas, e acredita piamente e de pés juntos em tudo o que afirma a "Santa Ciência"!)

Finalmente, em 1970, mais de doze séculos depois do milagre, foi anunciado ao mundo que a "Santa Ciência" iria falar: os Frades Menores Conventuais, guardiões da igreja do milagre, decidiram confiar a um grupo de peritos a análise cientifica das relíquias. Os principais examinadores seriam o doutor Oduardo Linóli, professor de anatomia, histologia patológica e microscopia, e o doutor Rugerio Bartelli, catedrático de anatomia na Universidade de Siena. São títulos para nenhum adorador da ciência botar defeito.

No dia quatro de Março de 1971 em sessão solene na igreja de São Francisco, cientistas apresentaram ao público cientifico de todo o mundo as suas conclusões:

1-A carne é verdadeira carne e o sangue é verdadeiro sangue.

2-A carne é tecido muscular do coração.

3-O sangue e a carne são de pessoa humana.

4-A carne e o sangue são do mesmo grupo sanguíneo (AB). O que significa tratar-se de uma mesma pessoa.

5-O diagrama do sangue corresponde a sangue humano, fresco, tirado de um corpo humano naquele mesmo dia.

6-Tanto na carne como no sangue não foram encontrados quaisquer preparados para os preservar da corrupção. São carne e sangue simples, naturais.

7-As conservações destas relíquias, deixadas em seu estado naturais durante tantos séculos e expostos à ação dos agentes físicos, atmosféricos e biológicos, são um fenômeno que não tem explicação científica.

A "santa ciência" havia falado, e concluía humildemente que não era capaz de explicar. O milagre estava cientificamente constatado.

Como "apêndice", os cientistas mostraram ainda um outro fato inexplicável: pesando-se as cinco pedrinhas de sangue coagulado (e todas são de tamanhos diferentes), cada uma delas tem exatamente o mesmo peso das cinco pedrinhas juntas! E agora, meu caro "adorador da ciência", como você vai explicar isso?

Você não vai explicar. Você não quer explicar. Você, que gosta tanto das demonstrações cientificas, está agora furioso porque lhe estamos dando esta demonstração. Se você fosse sincero em sua admiração à ciência, você entraria em uma igreja, se ajoelharia diante do Santíssimo Sacramento, e diria: "Meu Deus, agora eu creio. Eu vos peço perdão." Mas você não vai fazer isso, porque seu Deus não é nem a ciência, mas é você mesmo. E você não quer se curvar diante do Deus que o criou, e que lhe sustenta essa vida que você usa para O desprezar. Mas um dia você e seu Criador se encontrarão Face a face. E o Supremo Juiz lhe pedirá contas de tudo o que você fez até mesmo desse pequenino artigo que você está acabando de ler. E então, o que você terá para dizer?

RIPAX
Premium Quality Paper Laser 75
Imprimimos com

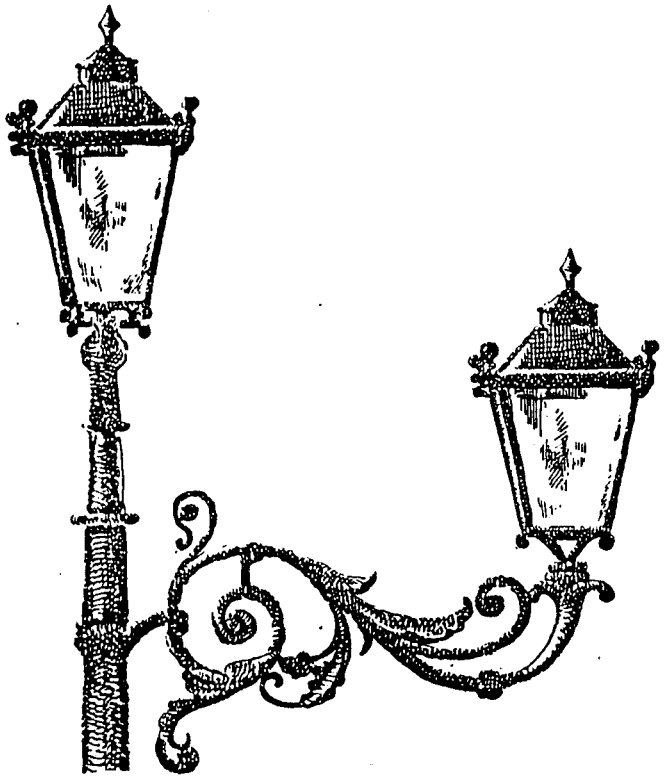
O BEM AVENTURADO EGÍDIO

A história do Bem Aventurado Egídio é dessas que mostram que a misericórdia de Nossa Senhora é sublime e que a oração, principalmente, o Rosário alcança maravilhas do Céu.

Estamos na Idade Média.

Egídio era jovem. Sonhava e sonhava alto. Inteligente, ótimo aluno, pretendia ser médico e ser o médico mais famoso do mundo. Para tanto, esforçava-se e estudava com afinco em seu Portugal.

Terminados os estudos elementares deixou a terra natal e dirigiu-se a Paris, na França, para tornar-se médico. Reuniu suas coisas e caminhando percorreu Portugal e entrou na Espanha.



Por volta da metade do caminho, numa cidade espanhola, foi abordado por um homem, que se dirigiu a ele: "talentoso jovem! Eu sei que você quer ser o médico mais famoso do mundo e eu posso ajudá-lo nisso!".

Quem seria o misterioso homem? Mas, como a promessa era de seu agrado, Egídio respondeu: "E o que você pode fazer nesse sentido?".

O estranho disse que se Egídio quisesse ajuda, fosse a determinada gruta nas redondezas, naquela noite.

Egídio foi e ali encontrou um feiticeiro que invocou o demônio e este apareceu dizendo a Egídio que poderia fazer dele o médico mais famoso do mundo, mas em troca queria a sua alma. Disse, outrossim, falaciosamente que Egídio já pecara mortalmente indo lá e que se este não aceitasse a proposta, ele o mataria e o levaria para o inferno naquela hora.

Diante da falácia do demônio Egídio concordou e assinou com seu sangue um contrato com o maligno.

Na manhã seguinte, prosseguiu a viagem e dias depois chegou a Paris. Foi recebido com festas, foi enaltecido e começou a estudar. Era sempre o primeiro da classe e ao se formar em medicina começou a ficar famoso.

Em pouco tempo era o médico mais famoso do mundo.

Tempos depois, morreu um seu colega, grande advogado e que também se vendera ao demônio. No dia do enterro, havia um ar tétrico no velório e na hora que o caixão ia ser levado, ninguém conseguia tirá-lo do local, ouvia-se um barulho de correntes, sentia-se um cheiro de enxofre e ouviu-se, então, uma gargalhada sinistra e demoníaca.

Egídio se assustou com isso e se perguntou: "onde estará agora sua alma?", "para onde eu iria se morresse agora?".

Nesse estado, e movido por uma graça, Egídio abandona o local e vai à primeira igreja que encontra. Entra nela e, após muitos anos, ajoelha-se diante de uma imagem de Nossa Senhora e reza uma Ave-Maria. Inspirado pela Mãe de Deus, não volta para sua casa, mas parte em direção de sua terra. Ao passar pela cidade aonde caíra nas garras do demônio, vê um grupo de frades a pregar e pregar principalmente o Rosário: eram os frades da nova ordem dos pregadores ou dos dominicanos. Ele se encantou com eles e procurou o superior.

Fez então uma confissão geral e sentiu grande alívio por ver perdoado seu monstruoso pecado e todos os demais de sua vida.

A seguir pediu ingresso na Ordem Dominicana aonde entrou. Vivia vida de frade exemplar. Pregava a devoção do Rosário. Rezava um número enorme deles.

Mas, de quando em vez, o inimigo lhe aprecia mostrando o fatídico papel do trato monstruoso. Mais rosários ele rezava, mais penitências fazia, mas o demônio o atormentava.

Ele caiu doente e rezava sem cessar à Mãe de Deus. Está a ponto de morrer. Adormece e vê Nossa Senhora cercada de uma multidão de anjos vir em seu auxílio. Estes tomam o malsinado contrato e quando ele acorda, ele está rasgado em seu peito. A misericórdia de Maria Santíssima vencera.

Egídio, com lágrimas nos olhos reza mais um rosário, de ação de graças à Mãe de Deus e ao concluí-lo entrega sua alma a Deus, tendo, antes, também recebido os Sacramentos da Santa Igreja.

COLABORE COM O DESBRAVADOR

- Atravessamos dias dificeis. É sabido que ocorrem dificuldades financeiras em nosso país.
- Quanto a nós, os gastos cresceram de forma assustadora. Só para darmos um exemplo, a tarifa de correio aumentou-nos consideravelmente.
- Não queremos e não podemos mudar o que nos propusemos desde o nosso primeiro número, qual seja, "O Desbravador" deve ser gratuito e, com auxílio de Nossa Senhora, continuará a sê-lo.
- Mas, mais uma vez pedimos sua colaboração. Qualquer quantia é preciosa. Basta você ir aos bancos mencionados, em qualquer agência deles, e fazer o depósito nas contas que seguem.

BANCO ITAÚ
CONTA CORRENTE 00433 - 0 (agência 0003 - Mercúrio) São Paulo - SP
BRADESCO
CONTA CORRENTE 24019 - 2 (agência 278-0 - Gasômetro) São Paulo - SP

Em nome de GRÊMIO SANTA MARIA

QUE NOSSA SENHORA O RECOMPENSE

"OH, CRUZ SANTA, FAZE COM QUE EU SUE PARA CARREGAR-TE AQUI NA TERRA CONTANTO QUE DEPOIS DE CARREGAR A CRUZ, VENHA A GLÓRIA" *(Santo Agostinho)*

Grandeza do Santo Sacrifício da Missa

1) Na Santa Missa é Jesus Cristo a vítima

O Concílio de Trento diz da santa missa (Ceci. 22): Devemos reconhecer que nenhum outro ato pode ser praticado pelos fiéis que seja tão santo como a celebração deste tremendo mistério. O próprio Deus todo-poderoso não pode fazer que exista uma ação mais sublime e santa do que o sacrifício da missa. Este sacrifício de nossos altares sobrepassa imensamente todos os sacrifícios do Antigo Testamento, pois que não são mais bois e cordeiros que são sacrificados, mas é o próprio Filho de Deus que se oferece em sacrifício. "O judeu tinha o animal para o sacrifício, o cristão tem Cristo, escreve o venerável Pedro de Clugny; seu sacrifício é, pois, tanto mais precioso, quanto mais acima de todos os sacrifícios dos judeus está em Jesus Cristo". E acrescenta que, para os servos (isto é, para os judeus, no Antigo Testamento), não convinham outros animais senão aqueles que eram destinados ao serviço do homem; para os amigos e filhos foi Jesus Cristo reservado "como cordeiro que nos livra do pecado e da morte eterna" (Ep. Cont. Petrobr.). Tem, portanto, razão S.Lourenço Justiniano, dizendo que não há sacrifício maior, mais portentoso e mais agradável a Deus do que o santo sacrifício da missa (Sermo de Euch.).

S.João Crisóstomo diz que durante a santa missa o altar está circundado de anjos que aí se reúnem para adorar a Jesus Cristo que, nesse sacrifício sublime, é oferecido ao Pai celeste (De sac., 1.6). Que cristão poderá duvidar, escreve S.Gregório (Dial. 4, c.58), que os céus se abram à voz do sacerdote, durante esse santo sacrifício, e que coros de anjos assistam a esse sublime mistério de Jesus Cristo. S Agostinho chega até a dizer que os anjos se colocam ao lado do sacerdote para servi-lo como ajudantes.

2) Na Santa Missa é Jesus Cristo o oferente principal

O Concílio de Trento (Ceci. 22, c.2) ensina-nos também que neste sacrifício do corpo e sangue de Jesus Cristo é o próprio Salvador que oferece em primeiro lugar esse sacrifício, mas que o faz pelas mãos do

sacerdote que ele escolheu para seu ministro e representante. Já antes dissera S.Cipriano: "O sacerdote exerce realmente o ofício de Jesus Cristo" (Ep. 62). Por isso o sacerdote diz, na elevação: "Isto é o meu corpo; este é o cálice de meu sangue".

Belarmino (De Euch. 1.6, c.4) escreve que o santo sacrifício da missa é oferecido por Jesus Cristo, pela Igreja e pelo sacerdote; não, porém, do mesmo modo por todos: Jesus Cristo oferece como o sacerdote principal, ou como o oferente próprio, contudo, por intermédio de um homem, que é, no mesmo tempo sacerdote e ministro de Cristo; a Igreja não oferece como sacerdotisa, por meio de seu ministro, mas como povo, por intermédio do sacerdote; o sacerdote, finalmente, oferece como ministro de Jesus Cristo e como medianeiro de todo o povo.

Jesus Cristo, contudo, é sempre o sacerdote principal na santa missa, onde ele se oferece continuamente e sob as espécies de pão e de vinho por intermédio dos sacerdotes, seus ministros, que representam a pessoa de Jesus Cristo, quando celebram os santos mistérios. Por isso diz o quarto Concílio de Latrão (Cap. Firmatur, de sum. Trinit.) que Jesus Cristo é ao mesmo tempo o sacerdote e o sacrifício. De fato, convém à dignidade deste sacrifício que ele não seja oferecido, em primeiro lugar, por homens pecadores, mas por um sumo sacerdote que não esteja sujeito ao pecado, mas que seja santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores e mais elevado que os céus (Heb 7, 26).

3) A Santa Missa é uma representação e renovação do sacrifício da cruz

Segundo S.Tomás (Off. Ss. Sac., 1.4), o Salvador nos deixou o SS.Sacramento para conservar viva entre nós a lembrança dos bens que nos adquiriu e do amor que nos testemunhou com sua morte. Por isso o mesmo Doutor chama a Sagrada Eucaristia "um manancial perene da paixão".

Ao assistires, pois, à santa missa, pondera que a hóstia que o sacerdote oferece é o próprio Salvador que por ti sacrificou seu sangue e sua vida. Entretanto, a santa missa não é somente uma representação do sacrifício da cruz, mas também uma renovação do mesmo, porque em ambos é o mesmo sacerdote e a mesma vítima, a saber, o Filho de Deus Humanado. Só no modo de oferecer há uma diferença: o sacrifício da cruz foi oferecido com derramamento de sangue; o sacrifício da missa é incruento; na cruz, Jesus morreu realmente; aqui, morre só misticamente (Conc. Trid., Sess. 22, c.2).

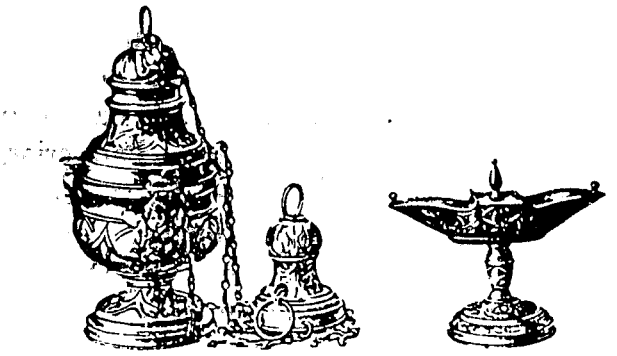
Representa-te, durante a santa missa, te achares no monte Calvário, para ofereceres a Deus o sangue e a vida de seu adorável Filho, e, ao receberes a santa comunhão, representa-te beberes seu precioso sangue das chagas do Salvador. Pondera também que em cada missa se renova a obra da redenção, de maneira que, se Jesus Cristo não tivesse morrido na cruz, o mundo receberia, com a celebração de uma só missa, os mesmos benefícios que a morte do Salvador lhe trouxe. Cada missa que é celebrada encerra em si todos os grandes bens que a morte na

cruz nos trouxe, diz S.Tomás (In Jo 6, lect. 6). Pelo sacrifício do altar nos é aplicado o sacrifício da cruz. A paixão de Jesus Cristo nos habilitou à redenção; a santa missa nos faz entrar na posse dela e comunica-nos os merecimentos de Jesus Cristo.

4) **A Santa Missa é o maior presente de Deus**

Na santa missa Jesus Cristo mesmo dá-se a nós. É uma verdade de Fé que o Verbo Encarnado se obrigou a obedecer ao sacerdote, quando ele pronuncia as palavras da consagração e a vir às suas mãos sob as espécies de pão e de vinho. Fica-se estupefato por Deus ter obedecido outrora a Josué e mandado ao sol que parasse, quando ele disse: "sol, não te movas de Gabaon, e tu, ó lua, do vale de Ajalon" (Jos 10, 12). Entretanto, muito mais admirável é que Deus mesmo desce ao altar ou a qualquer outro lugar a que o Padre o chama com umas poucas palavras, e isso tantas vezes quantas é chamado pelo sacerdote, mesmo que este seja seu inimigo. E, tendo vindo, se põe o Senhor à inteira disposição do sacerdote; este o leva, á vontade, de um lugar para o outro, coloca-o sobre o altar, fecha-o no tabernaculo, tira-o da igreja, toma-o na santa comunhão; e o dá em alimento a outros. S.Boaventura diz que o Senhor, em cada missa, faz ao mundo um benefício igual àquele que lhe fez outrora pela encarnação (De inst. Novit., p.1, c.1). Se Jesus Cristo não tivesse vindo ao mundo, o sacerdote, pronunciando as palavras da consagração, o introduziria nele. "Ó dignidade sublime a do sacerdote, exclama por isso S.Agostinho (Mol. Instr. Sach., t.1, c.5), em cujas mãos o Filho de Deus se reveste de carne, como no seio da Virgem Mãe".

Numa palavra, a santa missa, conforme a predição do profeta (Zac 9,17), é a coisa mais preciosa e bela que possui a Igreja: "Qual é o seu bem e qual a sua formosura, senão o pão dos escolhidos e o vinho que gera virgens". S.Bartolomeu (De inst. Nov., 1.c) diz que a santa missa nos põe diante dos olhos todo o amor que Deus nos dedicou e que é, de certo modo, um compêndio de todos os benefícios que ele nos fez. Por isso o demônio se esforçou sempre para retirar do mundo a santa missa por meio dos hereges; estes se mostram assim como precursores do anticristo, que procurará, antes de tudo, impedir a celebração da santa missa, o que ele, de fato, conseguirá, conforme a profecia de Daniel (Dan 8, 12): "E lhe será dado o poder contra o sacrifício perene por causa dos pecados".



QUADRÚPLICE FIM DO SANTO SACRIFÍCIO DA MISSA

1) **A Santa Missa é um sacrifício latrêutico**

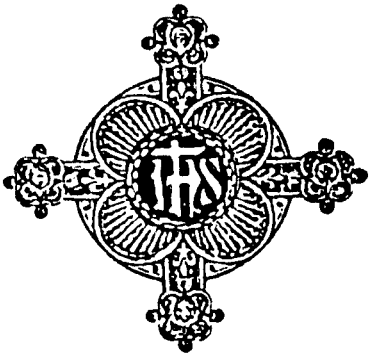
No Antigo Testamento procuravam os homens honrar a Deus por toda a espécie de sacrifícios; no Novo Testamento, porém, presta-se maior a honra a Deus com um só sacrifício da missa do que com todos os sacrifícios do Antigo Testamento, que eram só figuras e sombras da sagrada Eucaristia. Pela santa missa se presta a Deus a honra que lhe é devida, porque, por meio dela, recebe ele a mesma honra infinita, que Jesus Cristo

lhe prestara sacrificando-se na cruz. Uma só missa presta a Deus maior honra que todas as orações e penitências dos santos, todos os trabalhos dos apóstolos, todos os sofrimentos dos mártires, todo o amor dos serafins e mesmo da Mãe de Deus, porque todas as honras dos homens são de natureza finita, enquanto a honra que Deus recebe pelo santo sacrifício da missa é infinita, visto que lhe é prestada por uma pessoa divina.

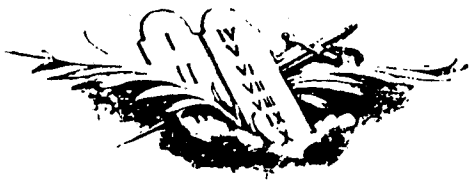
Devemos por isso reconhecer, com o santo Concílio de Trento, que a santa missa é a mais santa e divina de todas as obras (Sess. 22). Nosso Senhor morreu especialmente para esse fim, para poder criar sacerdotes do Novo Testamento. Não era necessário que o Salvador morresse para remir o mundo; uma só gota de seu sangue, uma lágrima, uma só oração teria bastado para operar a salvação de todos, porque, sendo essa oração de valor infinito, seria suficiente para remir não só o mundo, mas também mil mundos. Para criar, porém, um sacerdote devia Jesus Cristo morrer, pois, do contrário, donde se tiraria esse sacrifício que agora oferecem a Deus os sacerdotes do Novo Testamento, esse santo e imaculado sacrifício que, por si só, basta para dar a Deus a honra que lhe é devida? Ainda que se sacrificasse a vida de todos os anjos e santos, mesmo assim, esse sacrifício não prestaria a Deus essa honra infinita, que lhe dá uma única Santa Missa.

2) A Santa Missa é um sacrifício propiciatório

Que a santa missa é verdadeiramente um sacrifício propiciatório, que inclina Deus a nos perdoar não só a pena, como também a culpa dos pecados, pode-se deduzir já da instituição da sagrada Eucaristia, que foi feita especialmente para a remissão dos pecados: "Este é o meu sangue, que será derramado por muitos, para a remissão dos pecados", disse Jesus Cristo (Mt 26, 28). A Santa Missa perdoa até os maiores pecados, não imediatamente, mas só mediatamente, como afirmam os teólogos, isto é, Deus, em consideração ao sacrifício do altar, concede a graça que leva o homem a detestar seus pecados e a purificar-se deles no sacramento da penitência. Quanto às penas temporais, que devem ser expiadas depois da destruição da culpa, são elas perdoadas por virtude da santa missa, ao menos parcialmente, quando não de todo. Numa palavra, a santa missa abre os tesouros da divina misericórdia em favor dos pecadores.



Desgraçados de nós se não houvesse esse grande sacrifício, que impede à justiça divina de nos enviar os castigos que merecemos por nossos pecados: É certo que todos os sacrifícios do Antigo Testamento não podiam aplacar a ira de Deus contra os pecadores. Se se sacrificasse a vida de todos os homens e anjos, a justiça divina não seria satisfeita devidamente nem sequer por uma única falta que a criatura tivesse cometido contra seu Criador. Só Jesus Cristo podia satisfazer por nossos pecados: "Ele é a propiciação pelos nossos pecados" (1 Jo 2, 2). Por isso o Padre Eterno enviou seu Filho ao mundo, para que se fizesse homem mortal e, pelo sacrifício de sua vida, o reconciliasse com os pecadores. Esse sacrifício é renovado em cada missa. Não há dúvida: o sangue inocente do Redentor clama muito mais fortemente por misericórdia em nosso favor, que o sangue de Abel por vingança contra Caim.



Mas também pelos defuntos pode ser oferecido este sacrifício. Por isso o sacerdote, na santa missa, pede ao Senhor que se recorde de seus servos que partiram para a outra vida e dormem o sono da paz e que lhes conceda, pelos merecimentos de Jesus Cristo, o lugar de repouso, da luz e da paz. Se o amor de Deus que possuem as almas ao saírem desta vida não basta para purificá-las, essa falta fica reparada pelo fogo do purgatório; muito melhor, porém, a repara o amor de Jesus Cristo por meio do sacrifício eucarístico, que traz às almas grande alívio e, muitas vezes, até a libertação completa de seus sofrimentos. O Concílio de Trento declara que as almas que sofrem no purgatório, pela intercessão dos fiéis, mas em especial pelo santo sacrifício da missa, podem ser muito auxiliadas. E acrescenta (Sess. 22, c.2) que isso é uma tradição apostólica. Santo Agostinho exorta-nos a oferecer o sacrifício da santa missa por todos os defuntos, caso que não possa aproveitar às almas pelas quais pedimos.

3) A Santa Missa é um sacrifício eucarístico

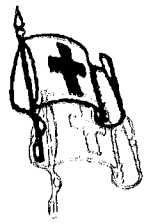
É justo e razoável que agradeçamos a Deus pelos benefícios que nos fez em sua infinita bondade. Mas que digno agradecimento podemos dar-lhe nós, miseráveis? Se Deus nos tivesse dado uma única vez um sinal de sua afeição, estaríamos obrigados a um agradecimento infinito, porque esse sinal de amor seria o favor e dom de um Deus infinito. Mas eis que o Senhor nos deu esse meio de cumprir com nossa obrigação e de agradecer-lhe na santa missa a Jesus Cristo. Dessa maneira dá-se a Deus o mais perfeito agradecimento e satisfação; pois, quando o sacerdote celebra a santa missa, dá-lhe um digno agradecimento por todas as graças, mesmo por aquelas que foram concedidas aos santos no céu; uma tal ação de graças, porém, não podem prestar a Deus todos os santos juntos, de maneira que também nesse respeito a dignidade sacerdotal sobrepuja todas as dignidades, não excetuadas as do céu.

A vítima que é oferecida ao Eterno Pai na santa missa é seu próprio Filho, em quem pôs toda a sua complacência. Por isso dirigia David suas visitas a este sacrifício, quando excogitava um meio de agradecer a Nosso Senhor pelas graças recebidas: "Que darei ao Senhor por tudo que ele me tem feito?" pergunta ele, e responde: "Tomarei o cálice da salvação e invocarei o nome do Senhor" (Sl 115, 12). O próprio Jesus Cristo agradeceu a seu Pai celeste todos os benefícios que tinha feito aos homens, por meio deste sacrifício: "E, tomando o cálice, deu graças e disse: Tomai-o e distribuí-o entre vós" (Lc 22, 17).

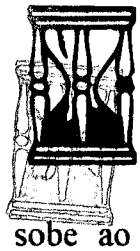
4) A Santa Missa é um sacrifício impetratório

Se já temos a segura promessa de alcançar tudo que pedimos a Deus em nome de Jesus Cristo (Jô 16, 23), muito maior deve ser a nossa confiança se oferecemos a Deus seu próprio Filho. Este nosso amante Salvador roga por nós sem cessar lá no céu (Rom 8, 34), mas, de modo todo especial, durante a santa missa, onde se sacrifica a seu Eterno Pai, pelas mãos do sacerdote, para nos alcançar suas graças. Se soubéssemos que todos os santos e a Santíssima Virgem estão rezando por nós, com que confiança não

esperaríamos de Deus os maiores favores e graças. Está, porém, fora de dúvida que um só rogo de Jesus Cristo pode infinitamente mais que todas as súplicas dos santos.

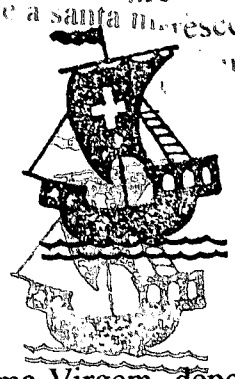


No Antigo Testamento era permitido unicamente ao sumo sacerdote, e isso uma só vez no ano, entrar no santo dos santos; hoje, porém, todos os sacerdotes podem sacrificar todos os dias ao Eterno Pai o cordeiro divino, para alcançar de Deus graças para si e para todo o povo.



O sacerdote sobe ao altar para ser o intercessor de todos os pecadores. "Ele exerce o ofício de um medianeiro, diz S.Lourenço Justiniano (Sermo de Euchar), e por isso deve ser um intercessor para todos que pecam". "Dessa maneira, diz S.Crisóstomo, está o Padre no altar, no meio, entre Deus e o homem; oferece a Deus as súplicas dos homens e alcança-lhes as graças de que precisam" (Hom. 5 in Jo). Deus distribui a todo tempo, sempre que é rogado em nome de Jesus Cristo, suas graças, mas ele as distribui com mais largueza durante a santa missa, atendendo as súplicas do sacerdote, diz S.Crisóstomo; pois essas súplicas são então acompanhadas e secundadas pela oração de Jesus Cristo, que é o sacerdote principal, visto que é ele mesmo que se oferece neste sacrifício para nos alcançar graças de seu Eterno Pai.

Segundo o Concílio de Trento (Sess. 22, c.2), é especialmente durante a santa missa que o Senhor "está sentado naquele trono de graças", ao qual devemos nos chegar, diz o Apóstolo, "para alcançarmos misericórdia e encontrarmos graças no momento oportuno" (Heb 4, 16). Até os anjos esperam o tempo da santa missa, diz S.Crisóstomo (Hom. 13. De incomp. Dei nat.), para pedirem com mais resultado por nós, e ele acrescenta que dificilmente se alcançará aquilo que não se consegue durante a santa missa.



A Santíssima Virgem, depondo uma vez o Menino Jesus nos braços de S.Francisca Farnese, disse-lhe: Eis aqui o meu Filho; aprende a torná-lo favorável a ti oferecendo-o muitas vezes a Deus. Dize, por isso, a Deus, quando vires presente no altar o Divino Cordeiro: O Pai Eterno, ofereço-vos hoje todas as virtudes, todos os atos e todos os afetos de vosso mui amado Filho. Recebei-os por mim, e por seus merecimentos, que ele mos deu e, por isso, são meus, dai-me as graças que Jesus Cristo pedir por mim. Ofereço-vos esses merecimentos para vos agradecer por todas as misericórdias que tendes usado comigo e para satisfazer por meus pecados. Pelos merecimentos de Jesus Cristo espero alcançar de vós todas as graças, o perdão, a perseverança, o céu, mas especialmente o mais precioso de todos os dons, o vosso puro e santo amor.

(Santo Afonso Maria de Ligório)

Acima, um recorte de uma revista alemã defendendo a vida dos "bebês-foca", que, segundo o periódico se acham ameaçadas.

Longe estamos de não querer a proteção dos animais, criados por Deus para o serviço do homem. Mas, por que tanta propaganda a respeito do direito das focas, e tanto desleixo a respeito do direito das crianças? Pois, não é verdade que a cada minuto, e apenas no Brasil, milhares de crianças são assassinadas pela infame prática do aborto? Se alguém quisesse fazer uma lei tornando lícito o massacre dos "bebês-foca" haveria imediatamente um indignado e universal protesto. Artistas, cantores, jogadores de futebol, radialistas, homens de imprensa, todos se uniriam em defesa dos "coitadinhos dos bebês-foca ameaçados". Por que essas mesmas pessoas não se unem para evitar o massacre dos "bebês-gente", crianças indefesas, com alma imortal, criados à imagem e semelhança de Deus? Por que? Por que?

RESPEITEMOS O SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Em outra parte deste número de "O Desbravador", nós narramos o maravilhoso milagre eucarístico de Lanciano. É um sinal grandioso deste Dom precioso de Deus que é o Santíssimo Sacramento do Altar.

Na Santa Comunhão está o próprio Jesus real e substancialmente presente, com Seu Corpo, Seu Sangue, Sua Alma , Sua Divindade. Enfim, em cada Missa que há no mundo , um milagre ocorre: o pão deixa de ser pão, e o vinho deixa de ser vinho, para se transubstanciarem no Corpo e Sangue do Senhor.

Sendo assim, deve Nosso Senhor receber na Santa Comunhão a maior honra possível. Deve ser tratado com o maior respeito que pudermos ter. Enfim, deve merecer um culto digno de Sua Grandeza.

Infelizmente, nos dias que correm, nós vemos que Nosso Senhor Jesus Cristo não tem recebido na Santíssima Eucaristia o culto e o respeito devidos.

Desta forma nós vemos pessoas que O recebem sem a menor preparação ou recolhimento. Sabemos de lugares em que simplesmente se aboliu a Confissão, e o estado de graça é absolutamente necessário para a recepção da Comunhão.

Pessoas, - especialmente senhoras e meninas - vão receber a Jesus em trajes indecentíssimos. Poucos sabem que no Santíssimo Sacramento está o Próprio Deus.

Desgraçadamente são tantas as irreverências que se fazem contra Jesus na Santa Comunhão, que sua enumeração ultrapassaria em muito o tamanho deste artigo.

Entre todos os desrespeitos que ocorrem, nós cremos que um dos maiores, senão o maior, é o tratamento que muitos padres dão a este Sacramento Sublime.

Primeiramente, não corrigindo as ações acima mencionadas. De outra parte, eles mesmos, contribuindo com suas ofensas pessoais. Entre muitos casos que sabemos, mencionaremos um: um padre da capital paulista dizia em alta voz antes de distribuir a Comunhão, que os fiéis viessem "pegar" Jesus. Em resumo, não pedia respeito na recepção da Santa Comunhão, nem recomendava a recepção do Santíssimo Sacramento somente para as pessoas que estivessem preparadas, mas chamava a todos indistintamente para a Comunhão.

Infelizmente - ó dor - estes fatos são verdadeiros. E você, caríssimo leitor, como age com Jesus Sacramentado? Recebe-O com respeito e preparo devidos? Recebe-O, outrossim, em estado de graça? Porta-se diante do Santíssimo Sacramento com decoro e respeito? Se as suas respostas forem positivas, aí vão as nossas felicitações. Em caso oposto, nós lhe lembramos a frase do Apóstolo São Paulo: "Quem come a Carne do Senhor e bebe o Seu Sangue indignamente, come e bebe a própria condenação" (1ª. Coríntios XI,29).

"É DURANTE A NOITE QUE É BELO ACREDITAR NA LUZ"
(*Edmond Rostand*)